



BOLETIM DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA Nº 09

## Diagnóstico da indústria de alimentos de Rio Branco

**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento



**Abril/2024**



# BOLETIM MENSAL

N.º 09



**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento



**DIAGNÓSTICO DA INDÚSTRIA  
DE PRODUTOS ALIMENTARES  
NO MUNICÍPIO DE RIO  
BRANCO/AC**



# INTRODUÇÃO

Neste texto, será apresentado um diagnóstico objetivo da indústria de produtos alimentares produzidos no Acre, resultado de uma pesquisa realizada entre empreendedores que atuam nesse importante segmento industrial, no município de Rio Branco. Nele, levantam-se, também, algumas perspectivas do segmento para os próximos meses.

Vale notar que a realização de diagnósticos setoriais, através de pesquisas primárias, teve sua importância amplificada devido às circunstâncias particularmente difíceis impostas à sociedade, nos últimos anos, como a pandemia da SARS-COVID 19 e, mais recentemente, o contexto político-econômico, que acabam por influenciar o dia a dia do empresário. Justamente por isso, compreender como todo esse panorama complexo afetou, e ainda afeta, a sociedade, principalmente, a indústria de alimentos é fundamental.

As informações coletadas são de natureza qualitativa/quantitativa e resultaram do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. As entrevistas foram realizadas por pesquisadores/bolsistas da Universidade Federal do Acre/UFAC, diretamente nos estabelecimentos industriais, nos meses de fevereiro e março de 2024. Todos os informantes são sócios proprietários e/ou gerentes das empresas.

Observa-se que durante o planejamento da pesquisa decidiu-se aplicar o **questionário nas 33 indústrias filiadas ao Sindicato da Indústria de Produtos Alimentares - SINPAL, pois representam mais de 70% do emprego direto gerado pelo segmento industrial de alimentos, em todo o estado, de acordo com o cadastro de indústria da Federação das Indústrias do Acre - FIEAC.** Como algumas empresas estão localizadas em outros municípios acreanos e, ainda, alguns empresários se recusaram a responder, aplicouse o questionário em 20 empresas, cujos endereços constavam no município de Rio Branco, área urbana e/ou rural. Considera-se, entretanto, o número de questionários aplicados suficiente para a construção do diagnóstico.

Os segmentos da indústria de alimentos pesquisados foram: Indústria de café, alimentação animal, poupas de frutas, fabricação de cerveja, indústria de pães, frigorífico, Indústria de leite e derivados, bebidas não alcoólicas, indústria de envase de água de coco, laticínios, agroextrativismo, indústria de doces, hortaliças e hortifruti, fabricação de refrescos, fabricação de alimentos naturais.

# 1. RESULTADOS OBSERVADOS

## 1.1 PERFIL DAS INDÚSTRIAS

Quanto à constituição jurídica das empresas, observou-se que 60% são do tipo Limitada – LTDA; 30% são optantes do Imposto Simples – SIMPLES; 5% são Microempreendedores Individuais - MEI's; e 5% Empresas Individuais – EI's.

Sobre possuir filiais, a metade dos informantes as possuem. Também foi 50% o percentual de empresas da amostra pesquisada que apontaram possuir algum tipo de benefício tributário e/ou fiscal. No caso dos benefícios/incentivos, os mais citados foram o diferimento do ICMS, administrado pela Comissão da Política de Incentivo às Atividades Industriais do Estado do Acre – Copiai-AC, e os benefícios da Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa.

As indústrias do segmento de alimentos de Rio Branco, de acordo com os dados observados, estão atuando há cerca de 19 anos em média. Significa que são empresas já consolidadas e com experiência no mercado.

O faturamento médio mensal encontrado foi de R\$ 850.000,00. Deve-se ponderar que, na amostra, empresas de maior porte com faturamento mais alto puxaram a média para cima. O maior valor de faturamento mensal encontrado foi de R\$ 4.000.000,00 e o menor de R\$ 5.000,00. Sobre o faturamento, ainda é relevante observar que os empresários, em sua grande maioria, não gostam de fornecer esse tipo de informação. Essa dificuldade foi observada nesta pesquisa.

A média de empregos formais (os com carteira assinada) observada na amostra foi de 676 postos de trabalho. Também nesse caso, deve-se destacar que se encontrou empresas com mais de 200 funcionários contratados, enquanto outras operam com apenas 1 funcionário.

Mesmo com as devidas ponderações, os números referentes a empregos gerados e faturamento evidenciam que a indústria de alimentos é o segmento industrial mais importante dentro da indústria de transformação de Rio Branco. No total da indústria de transformação, o segmento de alimentos só fica atrás da indústria de construção civil, quando se considera empregos e faturamento.

A pesquisa também apontou que mais da metade da amostra trabalha com serviços terceirizados, ou seja, funcionários, setor jurídico, contábil, tecnologia, segurança do trabalhador e mídias sociais, todas essas atividades contratadas de forma temporária.

Quanto à média de salários pagos pelas empresas, observou-se que ela gira em torno de R\$ 2.300,00.

O percentual de Utilização de Capacidade Instalada - UCI da indústria de alimentos está operando, em média, com 65%. Isso significa que a ociosidade está girando em torno de 35%, o que é considerado alta. Deve-se observar, entretanto, que a UCI da indústria de alimentos já foi muito menor, em um passado recente. No início dos anos de 2000, segundo o boletim Indicadores Indústrias do Acre/FIEAC, a UCI, na indústria de alimentos, chegou a alcançar média de 55%.

A média de dias trabalhados, na produção semanal, de acordo com os dados observados ficou em 5,5 dias. Ou seja, as indústrias operam de segunda à sexta-feira em dois turnos - manhã e tarde - e aos sábados até às 12 horas.

## 1.2 MERCADO CONSUMIDOR

A figura abaixo ilustra os resultados observados.

**Figura 01 - Mercado consumidor**



Fonte: Pesquisa primária.

Observa-se que 80% das empresas informaram que suas vendas não se restringem ao mercado rio-branquense.

- **35% vendem para outros municípios acreanos**
- **25% para outros estados da federação**
- **20% para outros países.**

Sobre as empresas exportadoras, destaca os seguintes compradores:

- **28,6% - Bolívia**
- **16% - Peru**
- **Estados Unidos, Alemanha, França, Bélgica e Holanda**

Perguntados sobre vendas para o setor público, 65% dos entrevistados informaram que suas empresas não participam de licitações. Eles não informaram o porquê.

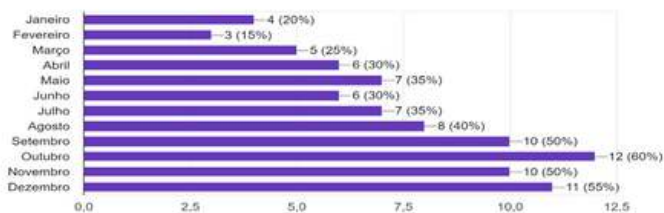
Quanto aos meses de maior volume de vendas, a figura abaixo ilustra os resultados observados.



## Figura 02 - Meses de maior movimentação de vendas

19. Quais os meses maior movimentação/vendas?

20 respostas



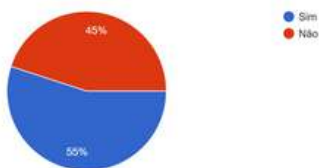
Fonte: Pesquisa primária.

Sobre ações de marketing visando alavancar vendas, 55% dos entrevistados afirmaram que suas empresas realizam algum tipo de ação, conforme ilustrado pela figura abaixo.

## Figura 03 - Ações de marketing

16. A empresa utiliza ações de marketing?

20 respostas



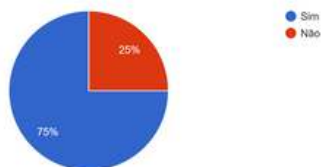
Fonte: Pesquisa primária.

## 1.3 GESTÃO

Sobre utilização de ferramentas de gestão, os empresários informaram em sua maioria que utilizam diversas ferramentas. Cerca de 80% apontaram que utilizam controles de estoques, 85% que fazem planejamento financeiro e os utilizam no processo decisório, notadamente para acompanhar a lucratividade e rentabilidade dos negócios. Também foi alta (95% dos entrevistados) a quantidade de empresários que afirmaram construir índices técnicos visando a obter melhorias de eficiência. Em torno de 80% deles disseram ainda que realizam algum tipo de gerenciamento de custos e controle de desperdícios. Com respeito à utilização de técnicas para estabelecer Preços de Venda - PV, o gráfico seguinte ilustra os resultados.

**Figura 04. Utilização de alguma técnica para estabelecer Preços de Venda - PV**

18. Sua empresa utiliza alguma técnica para estabelecer os preços de venda de cada produto oferece?  
20 respostas



Fonte: Pesquisa primária.

Com respeito aos maiores desafios enfrentados, na atualidade, para manter o negócio aberto, a figura 04 apresentada a seguir ilustra os resultados.

**Figura 05 - Maiores desafios para manter o negócio aberto**

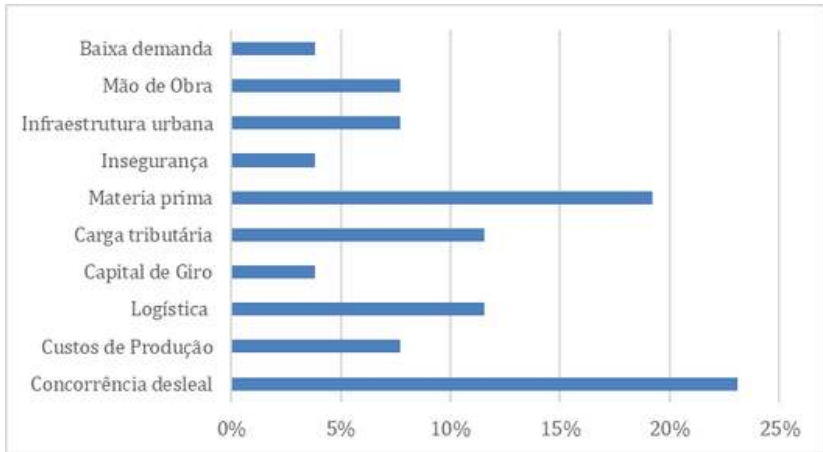


Fonte: Pesquisa primária

Nota-se que a obtenção da matéria-prima necessária para a fabricação dos produtos se constitui no maior desafio para os empreendedores da indústria de alimentos. Essa dificuldade, segundo eles, deve-se a fatores climáticos, preços/custos e problemas com fornecedores.

A concorrência desleal e a carga tributária também foram aspectos bastantes citados. Nesses casos, as evidências apontam para uma alta informalidade no setor. Empresas informais geralmente não pagam os tributos e isso dificulta sobremaneira a sobrevivência daqueles que trabalham devidamente legalizados.

**Figura 06. Principais problemas**



Fonte: Pesquisa primária

Sobre a existência de alguma necessidade de capacitação, 90% dos empreendedores entrevistados destacaram que dela necessitavam. Apenas 10% deles apontaram que nas suas empresas não existia, no momento, nenhuma necessidade de capacitar gestores e/ou colaboradores. A seguir, apresenta-se um resumo das necessidades de capacitações mais citadas.

- Motivação e proatividade
- Capacitação Técnica: produção + manutenção de máquinas e equipamentos
- Conhecimento fiscal, contábil, administrativo e financeiro
- Eletrotécnico
- Computação básica

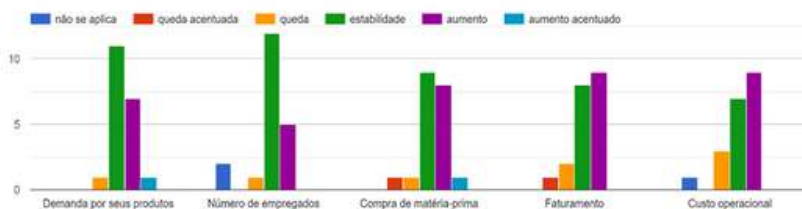
## 2. PERSPECTIVAS E CONDIÇÕES ATUAIS

### 2.1 PERSPECTIVAS COM RELAÇÃO A PRÓPRIA EMPRESA

A figura 07, apresentada a seguir, resume os resultados sobre as perspectivas para os próximos seis meses no que diz respeito às empresas dos entrevistados.

**Figura 07 - Perspectivas para os próximos seis meses**

25. Quais as perspectivas para os próximos seis meses, com relação à sua empresa, quanto a:



Fonte: Pesquisa primária

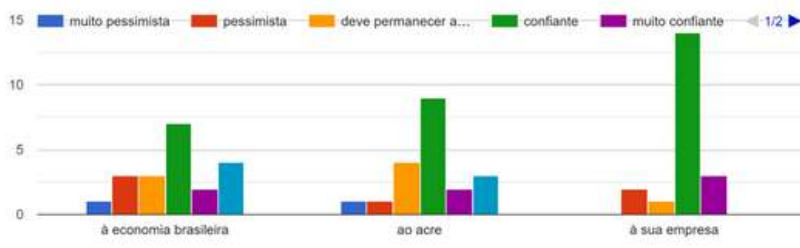
De acordo com os resultados, a perspectiva maior é de estabilização com relação a maioria dos itens perguntados, ou seja, demanda por produtos, número de empregados e compras de matéria-prima. Quanto ao faturamento, a expectativa é de crescimento, bem como dos custos operacionais.

## 2.1 EXPECTATIVAS/CONFIANÇA COM RELAÇÃO A ECONOMIA BRASILEIRA, ACREANA E A PRÓPRIA EMPRESA

A expectativa/grau de confiança dos entrevistados com respeito à economia do Brasil, em especial do Acre, e de suas próprias empresas, nos próximos seis meses, pode ser visualizada na figura apresentada a seguir.

**Figura 08 - Expectativas para os próximos seis meses**

28. Qual a sua expectativa para os próximos seis meses com relação:

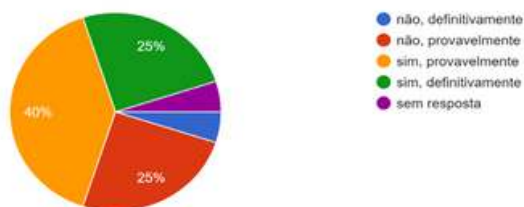


Fonte: Pesquisa primária

De acordo com as evidências geradas, os empresários do segmento de fabricação de alimentos, em Rio Branco estão confiantes. Confiantes em relação ao desempenho da economia brasileira e do Acre. Do mesmo modo, a confiança em relação às suas próprias empresas também está elevada; em suas empresas reside a mais alta confiança, segundo o observado, na pesquisa.

Provavelmente essa confiança elevada explique as pretensões de novos investimentos, conforme ilustrado na figura 9, apresentada abaixo. 65% dos entrevistados indicaram que farão investimentos nos próximos meses; 40% provavelmente farão; e 25% definitivamente farão, o que pode significar aumentos de emprego, renda e impostos no futuro.

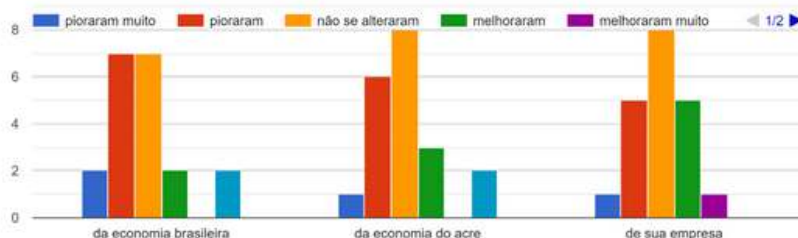
**Figura 09 – Pretensões de investimentos**



Fonte: Pesquisa primária

Quando indagados sobre as condições gerais da economia brasileira, do Acre e de suas empresas, em comparação com os últimos seis meses, os entrevistados informaram o que se apresenta na figura abaixo. Na avaliação do Brasil, metade da amostra consultada informou que as condições pioraram e metade que permaneceram inalteradas. No caso da economia do Acre, segundo eles, as condições gerais não se alteraram. Na avaliação das próprias empresas também permaneceram sem alteração para a maioria.

**Figura 10 – Condições gerais em comparação com os últimos seis meses**



Fonte: Pesquisa primária

Uma evidência importante relacionada à inovação foi percebida na pesquisa realizada, ou seja, 50% dos empresários informaram que em 2023 implementaram pelo menos uma inovação de produto e/ou processo. Foram destacadas as seguintes inovações: lançamento de linha gourmet, melhoria de processo, novos produtos, inovação no sistema de vendas.



# RECOMENDAÇÕES FINAIS

A atividade industrial no Estado do Acre ainda se encontra em fase de amadurecimento e concentra-se nos setores de madeira e móveis, produtos alimentares – alvo desta pesquisa, gráficos, materiais não metálicos, confecção, olaria e cerâmica e construção civil, entre outras atividades de menor expressão. Atualmente o setor está voltado prioritariamente ao atendimento de demandas locais, mas com sinais de expansão para novos mercados, inclusive do exterior.

No caso da indústria de produtos alimentares, é fortemente concentrada no município de Rio Branco, capital, mas nos últimos anos tem se expandido notadamente para a regional do Alto Acre. É o segmento mais importante dentro da indústria de transformação - empregos e faturamento. Há negócios em diversos estágios de evolução convivendo paralelamente. Os dados mostram um sistema empresarial com certa abertura econômica e ainda com algumas deficiências em termos de tecnologia de gestão. Se evidencia também haver pouca relação de parceria com empresas de regiões mais desenvolvidas.

O fortalecimento da indústria de alimentos pode contribuir com a interrupção de um processo de desindustrialização que acontece no Acre atualmente. É necessário romper com o limitado encadeamento das diversas cadeias produtivas, que reduzem o efeito de transbordamento dessas cadeias, no emprego e na renda da população. Deve-se também aumentar o nível de agregação de valor das cadeias, principalmente para os produtos oriundos das atividades agropecuárias e extrativistas. Existem inúmeros desafios competitivos capazes de desenvolver essa indústria. Com base nos dados obtidos, sugere-se:

- Estabelecimento de um programa de vigilância e fiscalização permanente das empresas que trabalham de forma ilegal. No caso da indústria de alimentos, esse fato, se não combatido, além de prejudicar os empresários legalmente estabelecidos, causa prejuízos para a saúde da população.
- Objetivando corrigir a baixa participação no total das aquisições públicas, sugere-se uma política mais agressiva de compras governamentais de produtos industrializados localmente. Importa destacar que o objetivo de ampliação da participação das empresas, nas contratações públicas, deve estar inserido em uma política maior de uso do poder de compra da Prefeitura/Estado, como instrumento de desenvolvimento industrial e social. O poder de compra significa o poder do consumidor, seja ele empresa privada, órgão público, cooperativa ou pessoa física, que, ao adquirir bens e serviços, define suas exigências e necessidades, tornando-se um indutor da qualidade, da produtividade e da inovação tecnológica, gerando emprego, ocupação e renda, contribuindo para a competitividade e desenvolvimento.
- Na medida em que o capital humano é tido como fator tecnológico de ponta nas organizações modernas, e diante da constatação de que 90% dos entrevistados indicaram necessidades de capacitação de colaboradores e gestores, pode-se pensar em implantação de programas de capacitação/treinamento do pessoal. Talvez as empresas não estejam conseguindo encontrar a oferta adequada de cursos e treinamentos em Rio Branco, o que seria uma deficiência da estrutura de apoio competitivo estadual, ou estão dando pouca prioridade a essa área do negócio.

- Notou-se que a obtenção da matéria-prima necessária para a fabricação dos produtos se constitui em grandes desafios para os empreendedores da indústria de alimentos. Nesse ponto, pode-se pensar em compras conjuntas, workshops com fornecedores, políticas públicas de incentivos aos produtores de matérias-primas, com prioridade para a produção local e, ainda, estabelecimento de parcerias estratégicas com empresas de regiões mais desenvolvidas.
- Visando superar o desafio da alavancagem de capital de giro das empresas, deve-se pensar na capitalização do Fundo de Desenvolvimento Sustentável. Observa-se que esse importante instrumento foi criado pela Lei Ordinária nº 1.361, de 29 de dezembro de 2000. Lei que criou toda a política de incentivos para as indústrias atualmente em vigor no Acre (administrada pela COPIAI). Seu objetivo era exatamente propiciar crédito mais barato e menos burocrático do que as alternativas bancárias tradicionais. Entretanto, não se sabe o porquê de nunca ter sido capitalizado. Como o mecanismo já existe, em Lei, com certeza sua operacionalização efetiva poderia minimizar um dos maiores problemas que as empresas enfrentam atualmente: necessidade crédito.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONARDI, A. **A dinâmica do emprego na indústria de alimentos no Brasil:** uma análise a partir da estrutura e da conjuntura macroeconômica (2002-2011). Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre – RS, 2013.

SITES

<https://seict.ac.gov.br/copiai>

